

TURISMO ACESSÍVEL NA AMAZÔNIA: o inventário de sinais-termo em Libras como ferramenta de inclusão de turistas surdos no arquipélago marajoara

Lucival Fábio Rodrigues da Silva¹
Gláucio de Castro Júnior²

RESUMO

Este artigo trata da acessibilidade comunicacional no turismo, enfatizando a inclusão de turistas Surdos em visitas ao Arquipélago Marajoara, no estado do Pará. A pesquisa aborda a questão da falta de materiais e serviços acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras) no setor de turismo, o que impede que esse público aproveite plenamente o patrimônio cultural e natural. O objetivo geral é analisar como a produção de um inventário de sinais-termo toponímicos, pode contribuir para a promoção da acessibilidade e da inclusão no turismo da região. A pesquisa fundamenta-se nos conceitos de patrimônio turístico, acessibilidade linguística e nos marcos legais brasileiros, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). A metodologia envolveu a análise do produto educacional desenvolvido na tese de Silva (2026): uma cartilha bilíngue (Português/Libras) com os sinais das cidades marajoaras, descrições fonológicas e QR Codes para vídeos demonstrativos. A proposta promove a disponibilização sistematizada desses sinais-termo permitindo que guias, recepcionistas e outros profissionais se comuniquem de forma mais eficaz com turistas Surdos, promovendo autonomia e uma experiência turística mais rica e inclusiva.

Palavras-chave: Acessibilidade. Turismo. Libras. Sinais-Termo. Arquipélago Marajoara.

ACCESSIBLE TOURISM IN THE AMAZON: the inventory of sign-terms in Libras as a tool for the inclusion of deaf tourists in the marajoara archipelago

ABSTRACT

This article deals with communicational accessibility in tourism, emphasizing the inclusion of deaf tourists in the Marajoara Archipelago, in the state of Pará. The research addresses the issue of the lack of accessible materials and services in Brazilian Sign Language (Libras) in the tourism sector, which prevents this public from fully enjoying the cultural and natural heritage. The general objective is to analyze how the production of an inventory of toponymic sign-terms can contribute to the promotion of accessibility and inclusion in tourism in the region. The research is based on the concepts of tourism heritage, linguistic accessibility, and Brazilian legal frameworks, such as the Brazilian Inclusion Law (LBI). The methodology involved the analysis of the educational product developed in Silva's thesis (2026): a bilingual booklet (Portuguese/Libras) with the signs of the Marajoara cities, phonological descriptions, and QR Codes for demonstrative videos. The proposal promotes the systematized availability of these sign-terms, allowing guides,

¹ Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas. Universidade Federal do Pará / Instituto de Letras e Comunicação, Belém (PA), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1282-7385>. E-mail: lucivalrodrigues@yahoo.com.br

² Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>. E-mail: librasunb@gmail.com

receptionists, and other professionals to communicate more effectively with deaf tourists, promoting autonomy and a richer and more inclusive tourism experience.

Keywords: Accessibility. Tourism. Libras. Sign-Terms. Marajoara Archipelago.

TURISMO ACCESÍVEL NA AMAZÔNIA: o inventário de signos-término em Libras como ferramenta para a inclusão de turistas Sordos em o Archipiélago de Marajó

RESUMÉN

Este artículo aborda la accesibilidad comunicativa en el turismo, con énfasis en la inclusión de turistas Sordos durante las visitas al Archipiélago de Marajó, en el estado de Pará, Brasil. La investigación problematiza la escasez de materiales y servicios accesibles en Lengua Brasileira de Sinais (Libras) en el sector turístico, lo que limita las posibilidades de este público de disfrutar plenamente del patrimonio cultural y natural. El objetivo general es analizar cómo la elaboración de un inventario de signos-término toponímicos puede contribuir a la promoción de la accesibilidad y la inclusión en el turismo de la región. La investigación se fundamenta en los conceptos de patrimonio turístico, accesibilidad lingüística y en los marcos legales brasileños, como la Ley Brasileira de Inclusão (LBI). La metodología comprendió el análisis del producto educativo desarrollado en la tesis de Silva (2026): una cartilla bilingüe (Português/Libras) que presenta los signos correspondientes a las ciudades de Marajó, descripciones fonológicas y códigos QR para acceder a videos demostrativos. La propuesta favorece la disponibilidad sistematizada de estos signos-término, permitiendo que guías turísticos, recepcionistas y otros profesionales puedan comunicarse de manera más eficaz con turistas Sordos, promoviendo su autonomía y una experiencia turística más enriquecedora e inclusiva.

Palabras clave: Accesibilidad. Turismo. Libras. Signos-término. Archipiélago de Marajó.

INTRODUÇÃO

O turismo é um direito social, e a acessibilidade é condição fundamental para que todas as pessoas possam exercê-lo plenamente. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) garante no Art. 42 o direito das pessoas com deficiência "à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas" (Brasil, 2015, p. 16). No entanto, para a Comunidade Surda, a principal barreira não é arquitetônica, mas sim comunicacional.

Nesse sentido, a ausência de serviços e materiais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) exclui os surdos de experiências turísticas enriquecedoras. Como afirmam Chaveiro e Barbosa (2005, p. 418), "a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), no atendimento aos surdos é exemplo de valorização das diversidades". Contudo, a realidade dos serviços turísticos no Brasil ainda está

distante desse ideal. Na região marajoara a quantidade de intérpretes não corresponde a demanda turística. Isso desestimula a presença da comunidade surda para viajar para o Marajó.

O turismo acessível constitui uma dimensão fundamental das políticas de inclusão e de garantia dos direitos linguísticos e culturais das Pessoas Surdas. No contexto amazônico, essa discussão assume particular relevância diante da diversidade sociocultural, ambiental e linguística que caracteriza a região. O Arquipélago Marajoara, localizado no estado do Pará, apresenta um expressivo patrimônio natural, histórico e cultural, constituído por paisagens, comunidades, manifestações culturais, gastronomia, artesanato, fauna, flora e modos de vida próprios.

Entretanto, a existência de atrativos turísticos não garante, por si só, condições efetivas de acessibilidade para turistas Surdos. É necessário considerar também as barreiras linguísticas que podem dificultar o acesso às informações, aos serviços turísticos e à própria interpretação dos elementos que compõem o patrimônio amazônico.

O artigo surgiu da seguinte questão-problema: como a elaboração de um inventário de sinais-termo toponímicos em Libras pode contribuir para a acessibilidade comunicacional de turistas surdos no Arquipélago Marajoara? A justificativa para o estudo reside na necessidade de superar as barreiras linguísticas que afetam os turistas surdos e de valorizar a Libras como instrumento de inclusão social. Incluir pessoas surdas no turismo vai além de ter um significado simbólico importante em termos de acessibilidade. A oferta de turismo para surdos contribui para o desenvolvimento econômico gerado pelo turismo e os integra nas atividades de viagem (Lopes, 2017, p. 32).

Nesse cenário, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) assume papel central na construção de práticas turísticas linguisticamente acessíveis. Para as Pessoas Surdas, a acessibilidade não deve ser compreendida apenas como disponibilização de recursos tecnológicos ou presença eventual de intérpretes, mas como garantia de acesso direto à informação em uma língua visual-espacial. Isso envolve a produção, organização e circulação de conhecimentos turísticos em Libras, considerando as especificidades linguísticas e culturais da Comunidade Surda.

Assim, pensar o turismo acessível na Amazônia implica também investigar como os conhecimentos relacionados aos espaços, aos atrativos, às práticas culturais e aos serviços turísticos podem ser representados e disponibilizados em Libras.

O objetivo principal é avaliar a capacidade do inventário e da cartilha bilíngue, resultados da tese de Silva (2026), como instrumentos para fomentar o turismo acessível na área. Especificamente, os objetivos são: a) debater os obstáculos à acessibilidade comunicacional no turismo; b) apresentar o inventário de sinais-termo como uma solução prática; c) examinar as particularidades da cartilha bilíngue; e d) sugerir orientações para a sua aplicação no setor turístico.

A terminologia possui papel estratégico nesse processo. O campo do turismo mobiliza um conjunto amplo de unidades lexicais e terminológicas relacionadas a lugares, patrimônio cultural, meio ambiente, transporte, hospedagem, alimentação, atividades de lazer, manifestações culturais e serviços turísticos. Quando esses conhecimentos são transferidos para Libras, não se trata simplesmente de traduzir palavras do Português para sinais já existentes. Em diferentes situações, torna-se necessário investigar, registrar e sistematizar sinais-termo utilizados pela Comunidade Surda, bem como analisar processos de criação e de circulação de novas unidades terminológicas. Dessa perspectiva, o inventário de sinais-termo pode constituir uma ferramenta de documentação linguística, acessibilidade e valorização da produção lexical em Libras.

O Arquipélago Marajoara, localizado na foz do Rio Amazonas no estado do Pará, constitui-se como o maior arquipélago fluviomarítimo do planeta, formado por cerca de 2.500 ilhas e ilhotas (FAPESPA, 2024). Sua importância para o patrimônio turístico nacional se baseia em três pilares essenciais: a vastidão natural, a abundância histórica e a pluralidade cultural. O Marajó tem um grande e variado potencial turístico, e a maneira de se fazer turismo que tem se estabelecido de forma lucrativa e positiva é aquela que foca na sustentabilidade e na comunidade local como estratégia para evitar a perda da identidade cultural (Rodrigues, 2024, p. 67).

O Inventário de Sinais-Termo em Libras voltado ao turismo no Arquipélago Marajoara pode, portanto, reunir e sistematizar sinais-termo relacionados aos principais elementos que constituem a experiência turística na região. Entre esses

elementos podem estar nomes de municípios, ilhas, rios, praias, unidades de conservação, manifestações culturais, produtos artesanais, pratos da culinária regional, espécies da fauna e da flora, atividades turísticas, meios de transporte, estabelecimentos e serviços. A organização desse repertório possibilita não apenas ampliar o acesso das Pessoas Surdas às informações turísticas, mas também registrar a diversidade lexical produzida e utilizada em Libras no contexto amazônico.

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO TURISMO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

A acessibilidade no turismo é um direito essencial que assegura a todas as pessoas, independentemente de terem ou não deficiência, a oportunidade de participar de forma plena e independente em suas experiências de viagem é um direito de todos.

Contudo, para quem não precisa de acessibilidade, os desafios podem ser imperceptíveis. Normalmente, a acessibilidade é considerada como existente quando os obstáculos arquitetônicos são superados no uso de uma rampa ou um elevador dentro dos locais. Já para as pessoas com deficiência, em particular os surdos, existem outras demandas que são extremamente limitantes e demandam de estratégias específicas para que haja a garantia dos seus direitos.

As dificuldades enfrentadas pelos Surdos, estão ligadas a desafios que envolvem a linguagem e como as pessoas agem ante aos surdos, o desconhecimento da língua de sinais e a ausência de mecanismos que acessibilizem comprometem a qualidade da viagem. Na grande maioria, o que acontece é que a pessoa surda depende de alguém que decida tentar ajudar, muitas vezes a ajuda até ocorre, porém de forma improvisada.

Assim, as dificuldades de comunicação em ambientes turísticos para surdos podem transformar uma experiência que poderia ser gratificante em algo desastroso. Existem muitos desafios para assegurar o acesso a esse grupo, que está entre as principais questões de desigualdade social que a sociedade brasileira enfrenta atualmente (Brasil, 2006). Esses obstáculos não apenas limitam a

autonomia do visitante, mas também impactam sua segurança e sua capacidade de entender a cultura local.

Assim, é fundamental vencer os desafios apresentados, sobretudo, pela barreira do idioma, que complica as interações básicas e o acesso a informações essenciais para garantir um turismo verdadeiramente acessível, inclusivo e memorável.

Outro grande fator é a escassez de materiais acessíveis que deem autonomia para que o surdo possa de forma autônoma fornecer informações em Libras, como cardápios, mapas acessíveis, panfletos com imagens mais descritivas e a utilização de tradução e interpretação em Libras de maneira digital, permitindo o acesso por meio de QR code.

Também a falta de profissionais capacitados representa um obstáculo significativo à inclusão de muitos usuários e compromete a qualidade dos serviços prestados. É desafiador encontrar serviços turísticos que disponibilizem tradutor-intérprete de Libras, muitos serviços mesmo sabendo que irão prestar serviço para surdos, não se preparam para tal.

Uma outra deficiência notável nos serviços de turismo é a ausência de formação básica em Libras para os profissionais do setor, a fim de que possam proporcionar um bom atendimento ao público surdo. Diante desse quadro vemos que a combinação de carências, tanto materiais quanto formativas, não apenas viola os direitos dos surdos, mas também perpetua um ambiente excludente, dificultando a plena participação social.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) elenca os direitos que são resguardados para assegurar a inclusão e a cidadania da pessoa com deficiência (2015, p. 8) “o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”.

Como perspectivas de acessibilidade comunicacional no turismo percebe-se que é necessário a criação e a normalização de sinais-termo para o turismo que se constituam como alicerce sobre o qual todas as outras estratégias de acessibilidade são construídas.

Para as Pessoas Surdas, a acessibilidade turística está diretamente relacionada ao direito de receber e produzir informações em Libras. A experiência

turística envolve diferentes situações comunicativas: aquisição de passagens, deslocamento, hospedagem, alimentação, visitação de espaços culturais, contato com comunidades locais, participação em atividades de lazer, acesso a informações históricas e ambientais e interação com profissionais do setor. Quando essas informações estão disponíveis exclusivamente em Português oral ou escrito, podem ser produzidas barreiras linguísticas que restringem a autonomia da Pessoa Surda e limitam sua participação plena na experiência turística.

De acordo com Costa (2021, p. 39), os sinais-termo são unidades lexicais especializadas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que são usadas para representar conceitos específicos de um campo específico do conhecimento. Ao contrário dos sinais comuns, que fazem parte do léxico geral da língua, os sinais-termo se projetam no campo da terminologia, gerando ligações exatas entre o signo visual e conceitos técnicos, científicos, culturais ou institucionais.

A existência de sinais-termo estabelecidos é condição fundamental para que ocorra a comunicação efetiva da comunidade surda nas diferentes esferas sociais. No ambiente educacional, a carência de sinais-termo que deem conta dos conceitos geográficos, históricos ou científicos compromete a aprendizagem e perpetua desigualdades no acesso ao conhecimento para o surdo.

No que tange à acessibilidade, os sinais-termo desempenham papel estratégico para garantir o direito à informação e à comunicação previsto na Lei Brasileira de Inclusão. Quando um espaço turístico dispõe de sinalização em Libras para seus atrativos, ou quando guias e materiais informativos incorporam os sinais-termo das localidades, elimina-se uma barreira comunicacional que historicamente exclui a pessoa surda do pleno usufruto do patrimônio cultural (Lopes, 2017, p. 29).

Para a implementação dessa estratégia, é necessário um estudo minucioso dos sistemas de derivação, composição e raízes linguísticas, cabendo aos falantes aceitá-lo ou não (Calvet, 2007, p. 66). A padronização não visa limitar a língua, mas sim criar um consenso básico que possibilite uma comunicação clara e eficaz em contextos turísticos específicos em todo o país.

Após é fundamental sinais-termo a inclusão desses compêndios especializados (dicionários), enciclopédias digitais em vídeo e aplicativos. Essas

ferramentas são vantajosas tanto para os turistas surdos, que podem consultar e aprender os sinais específicos da região que visitarão, quanto para os profissionais do setor turístico, que podem vir a utilizá-las para aprender e empregar a terminologia correta no atendimento do turista surdo.

A relevância de um registro estruturado confere legitimidade e visibilidade à Libras. Um exemplo é o resgate realizado por Diniz (2010) em sua dissertação de mestrado, intitulada "A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais".

Também possuímos outra obra de maior envergadura, o Inventário Nacional de Sinais-Termo do Campo do Patrimônio Artístico, Cultural e Histórico do Brasil em Libras, que envolveu a participação de diversos pesquisadores da Bahia, Distrito Federal, Goiás e Florianópolis, em Santa Catarina (Castro Júnior, 2022).

Castro Júnior (2014), ao discutir o léxico e a constituição de repertórios lexicais em Libras, evidencia a importância de compreender a língua para além de uma perspectiva estritamente tradutória. O léxico de uma língua de sinais constitui um espaço dinâmico de produção, circulação e organização de conhecimentos, estando relacionado às experiências sociais e culturais de seus usuários. Essa perspectiva é particularmente relevante para a construção de repertórios terminológicos destinados à acessibilidade, pois permite compreender os sinais-termo como unidades linguísticas vinculadas a conceitos e campos especializados, e não simplesmente como equivalentes visuais de palavras do Português.

A partir dessa compreensão, o Inventário de Sinais-Termo em Libras para o turismo no Arquipélago Marajoara pode ser concebido como um produto terminográfico que registra e sistematiza conhecimentos especializados relacionados ao território amazônico. Seu objetivo não seria simplesmente estabelecer uma correspondência entre termos em Português e sinais em Libras, mas investigar como determinados conceitos turísticos, culturais, ambientais e patrimoniais são nomeados, compreendidos e utilizados em Libras.

Essa distinção é fundamental. Uma perspectiva baseada exclusivamente na tradução pode partir da ideia de que o Português já apresenta todas as denominações necessárias e que caberia à Libras apenas encontrar sinais

correspondentes. Na perspectiva das Ciências do Léxico e dos Estudos Surdos, entretanto, é possível compreender a Libras como língua de produção de conhecimentos e de criação lexical. Os sinais-termo podem emergir das necessidades comunicativas de uma determinada comunidade, dos processos de especialização lexical e das experiências dos sujeitos com os diferentes campos do conhecimento.

Nesse sentido, Castro Júnior (2014) contribui para uma compreensão do léxico em Libras como espaço de construção e organização do conhecimento. Essa perspectiva permite deslocar o foco de uma lógica de mera equivalência lexical para uma abordagem que considere a constituição do conhecimento especializado em Libras. No caso do turismo, isso significa investigar como os referentes amazônicos podem ser nomeados e conceituados pela Comunidade Surda, considerando as particularidades culturais e territoriais do Arquipélago Marajoara.

No setor turístico, os Surdos que viajam, como por exemplo, pelo Arquipélago Marajoara necessitam de informações que permitam- os compreender a história, a cultura e as características dos lugares que visitam. Os topônimos em Libras revelam a perspectiva visual da comunidade surda sobre o espaço geográfico, oferecendo uma alternativa embasada e orientadora a todo tempo (Dick, 1990, p. 21-22).

A disponibilização de sinais-termo padronizados para as cidades, monumentos e demais atrativos naturais constitui, acessibilidade linguística, promovendo a autonomia do visitante surdo, pois permite que ele se expresse sem necessitar de nenhuma outra pessoa (Sasaki, 2003, apud Lopes, 2017, p. 24).

Ao conhecer o sinal- termo de uma cidade, o turista surdo não apenas identifica o lugar, mas também acessa a motivação que levou à criação daquele sinal, seja ela uma característica geográfica marcante, um elemento cultural significativo ou um evento histórico relevante.

Um léxico turístico consolidado em Libras traz diversos benefícios, como eliminar ambiguidades, facilitar a compreensão mútua e promover uma comunicação e um atendimento mais inclusivo e eficiente.

METODOLOGIA

A metodologia envolveu a análise do produto educacional desenvolvido na tese de Silva (2026) que na sua pesquisa destacou a importância da construção de um inventário sistematizado de sinais-termo voltados ao patrimônio turístico brasileiro, contribuindo para a acessibilidade comunicacional de turistas surdos, para a valorização da cultura amazônica e para o fortalecimento dos estudos linguísticos sobre Libras.

O primeiro passo consistiu no levantamento dos sinais existentes junto à Comunidade Surda local, uma abordagem qualitativa e exploratória, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em Libras. Como orientado por Minayo (2010) e Ludke (1986), as entrevistas foram realizadas de maneira flexível, permitindo ajustes e conversas espontâneas que contribuíram para uma melhor compreensão dos contextos de criação e uso dos sinais.

Durante a investigação, o trabalho de lexicografia especializada foi realizado por comissões compostas por pesquisadores surdos e ouvintes, além de membros da comunidade surda e as principais representatividades surdas oriundas do Arquipélago Marajoara, garantindo que os sinais-termo fossem aceitos culturalmente e estivessem coerentes linguisticamente. Foram realizados alguns encontros (presencial e, especialmente online em virtude da geografia marajoara).

Foram realizados registros de vídeos, selecionando blocos de três (03) topônimos por vez. Após o registro de todos os topônimos, fez-se uma edição das imagens para que posteriormente possam ser inseridas nas fichas toponímicas.

Após, analisou-se cada sinal de acordo com os elementos que compõem a estrutura linguística da língua de sinais (movimento, expressão facial, corporeidade, datilologia etc). A próxima etapa foi o tratamento e a validação, a partir dos pressupostos metodológicos definidos por Dick (1990), em que cada sinal receberá um fichamento lexicográfico- toponímico e a produção de uma cartilha digital de sinais termo marajoara.

RESULTADOS

A principal contribuição material da tese de Silva (2026) ocorre por meio da elaboração da cartilha denominada "Inventário Nacional de Sinais-Termo do Patrimônio Turístico do Brasil – Registros em Libras das Cidades do Arquipélago Marajoara". Este produto representa um material de referência inédito para fomentar a acessibilidade turística na região, compilando de maneira sistemática e padronizada os sinais-termo em Libras de dez das cidades que integram o maior arquipélago fluviomarítimo do mundo.

A cartilha foi elaborada para ser acessível e de fácil manuseio para diversos tipos de usuários. Para isso, foram adotados princípios de design inclusivo e linguagem clara, evitando jargões muito técnicos que poderiam dificultar a compreensão dos profissionais de turismo sem formação linguística especializada. Apesar de rigorosas do ponto de vista fonológico, as descrições dos sinais são fornecidas em uma linguagem compreensível, acompanhadas de imagens que ajudam na compreensão.

A cartilha se destaca por ser bilíngue, incluindo tanto a língua portuguesa quanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta abordagem metodológica se fundamenta no reconhecimento da Libras como a língua natural da comunidade surda brasileira, que possui uma estrutura gramatical ímpar, sendo capaz de expressar (abrange todos os parâmetros: configuração de mão, movimento, locação, orientação e expressões não-manuais) todos os conteúdos e conceitos necessários para a comunicação dos Surdos nos diversos espaços sociais.

O material está organizado por municípios do arquipélago marajoara, seguindo a ordem alfabética para facilitar a consulta. Para cada cidade, apresenta-se o sinal-termo da cidade em Libras, com sua descrição fonológica detalhada. Após, apresenta-se uma breve contextualização histórica e cultural, destacando aspectos relevantes para a compreensão da motivação dos sinais.

Esta organização reflete a compreensão de que os topônimos em Libras não são entidades linguísticas isoladas, mas sim signos profundamente enraizados na história, na geografia e na cultura dos lugares que nomeiam (Curvelo-Matos, 2014, p. 15).

O acesso a cartilha é por meio de QR code que leva o usuário a vídeos explicativos dos sinais-termo em Libras. Esta solução tecnológica aborda uma restrição inerente ao formato impresso: a incapacidade de retratar de forma adequada a natureza dinâmica e espaço-visual da língua de sinais.

A dimensão territorial também é fundamental. Um inventário de sinais-termo voltado ao Arquipélago Marajoara não deve ser compreendido como uma simples adaptação de um glossário turístico geral para Libras. O território participa da constituição do repertório lexical. Os referentes locais, as experiências das comunidades, as práticas culturais e as formas de nomeação utilizadas pelos sujeitos constituem elementos importantes para a documentação terminológica. Assim, a pesquisa pode contribuir também para registrar a relação entre língua, território e cultura.

O Arquipélago Marajoara oferece, assim, um campo relevante para investigar a relação entre território amazônico, turismo, Libras e terminologia. A pesquisa pode contribuir para documentar elementos específicos da região e, simultaneamente, desenvolver uma metodologia que possa ser aplicada a outros territórios turísticos brasileiros. A experiência marajoara pode constituir um modelo de investigação terminográfica territorialmente situado, no qual a língua, a cultura e o patrimônio são analisados de maneira integrada.

Dessa perspectiva, o Inventário de Sinais-Termo em Libras pode ser compreendido como um instrumento de inclusão, documentação linguística e valorização cultural. Sua relevância não está somente na quantidade de sinais registrados, mas na possibilidade de construir uma base de conhecimentos que articule conceitos, referentes, sinais, variantes, contextos de uso e informações culturais. A qualidade do inventário dependerá, portanto, da consistência terminológica, da participação da Comunidade Surda, da documentação dos usos linguísticos e da contextualização dos referentes amazônicos.

A proposta também reforça a necessidade de compreender a acessibilidade linguística como direito, e não como concessão. Para uma Pessoa Surda, ter acesso a uma informação turística em Libras significa poder compreender o território sem depender exclusivamente de uma mediação realizada por outra pessoa. Essa autonomia comunicativa pode transformar significativamente a experiência

turística, permitindo que o sujeito participe das atividades, compreenda os conhecimentos apresentados e estabeleça relações com o patrimônio cultural e ambiental.

Assim, o turismo acessível na Amazônia pode ser pensado a partir de uma perspectiva linguística, cultural e territorial. No caso do Arquipélago Marajoara, o Inventário de Sinais-Termo em Libras constitui uma possibilidade concreta de aproximar os Estudos Surdos, as Ciências do Léxico, a Terminologia, a Terminografia e os estudos do turismo. Inspirado pelas contribuições de Castro Júnior (2014) sobre o léxico em Libras, o inventário pode assumir uma função que ultrapassa a simples tradução: documentar, organizar, valorizar e ampliar a circulação de conhecimentos especializados em Libras.

Desse modo, a pesquisa parte do entendimento de que a acessibilidade turística para Pessoas Surdas exige também acessibilidade lexical e terminológica. Não basta permitir a entrada da Pessoa Surda em determinado espaço turístico; é necessário assegurar que ela possa compreender as informações, reconhecer os referentes, interagir com os sujeitos envolvidos e produzir sentidos sobre a experiência vivenciada. O acesso ao turismo passa, portanto, pelo acesso à língua e ao conhecimento.

O Inventário de Sinais-Termo em Libras do Arquipélago Marajoara pode constituir, nesse cenário, uma ferramenta de documentação da língua, valorização da Cultura Surda, reconhecimento da diversidade linguística e promoção dos direitos linguísticos das Pessoas Surdas. Ao registrar os conhecimentos turísticos amazônicos em Libras, a pesquisa contribui para que o território marajoara também seja acessível pela perspectiva linguística da Comunidade Surda, fortalecendo a presença da Libras nos espaços de turismo, cultura e patrimônio e ampliando as possibilidades de participação autônoma das Pessoas Surdas na experiência turística.

Quadros (2019, p. 1) fala a vantagem do uso de recursos tecnológicos para documentar: "Com a possibilidade de acessar vídeos digitalmente, os dados dessas línguas [línguas de sinais] tornam-se cada vez mais acessíveis e, também, em quantidades muito maiores do que antes."

Acesse a cartilha pelo QR code abaixo:



A construção do inventário deve considerar o protagonismo de Pessoas Surdas e a participação de sinalizantes de Libras que tenham conhecimento e experiência com os contextos investigados. Essa participação é importante porque a produção terminológica em Libras envolve dimensões linguísticas, culturais e epistemológicas que não podem ser reduzidas a uma correspondência entre termos do Português e sinais. O processo de elaboração dos sinais-termo pode envolver identificação das unidades terminológicas, levantamento de usos existentes, análise de variantes, discussão conceitual, validação por usuários da língua e registro videográfico. Dessa maneira, o inventário pode funcionar como espaço de documentação e, simultaneamente, de cocriação lexical.

Outro aspecto relevante diz respeito à variação linguística. A Libras apresenta variedades regionais e diferentes formas de realização dos sinais, e essa característica precisa ser considerada em um inventário relacionado ao turismo amazônico. Um mesmo referente pode apresentar diferentes sinais ou variantes conforme a comunidade, o território e os contextos de uso. Em vez de compreender a variação como um problema a ser eliminado, o inventário pode registrá-la como parte da própria realidade linguística da Libras. Isso permite construir uma representação mais adequada da diversidade linguística da Comunidade Surda e evitar uma perspectiva excessivamente prescritiva ou homogeneizadora.

Do ponto de vista terminográfico, o inventário pode ser estruturado de maneira multimodal e digital, incorporando informações que ultrapassem a simples apresentação de um sinal. Cada entrada poderá conter, por exemplo, o sinal-termo em vídeo, sua denominação em Português, definição conceitual, categoria temática, referente, contexto de uso, informações sobre variação regional

e possíveis relações com outros sinais-termo. Fotografias e outros recursos visuais também podem contribuir para a identificação dos referentes turísticos. Essa estrutura favorece uma compreensão mais ampla do termo e possibilita que o usuário tenha acesso simultaneamente à informação linguística, terminológica, cultural e turística.

A proposta também contribui para superar uma concepção de acessibilidade baseada exclusivamente na tradução posterior de conteúdos produzidos originalmente em Português. No turismo, essa lógica pode fazer com que a Pessoa Surda seja colocada na posição de receptora de uma informação previamente construída para outro público. Um inventário de sinais-termo elaborado com participação Surda possibilita outra perspectiva: a construção de uma base lexical em Libras que considere desde o início as necessidades linguísticas dos turistas Surdos. Trata-se, portanto, de deslocar a acessibilidade de uma perspectiva meramente adaptativa para uma perspectiva de planejamento linguístico e de produção de conhecimento acessível.

No contexto do Arquipélago Marajoara, essa iniciativa pode ainda contribuir para a valorização do patrimônio cultural amazônico entre turistas Surdos brasileiros e estrangeiros. A disponibilização de informações em Libras pode ampliar a autonomia das Pessoas Surdas durante a viagem, favorecendo o acesso a informações sobre os lugares visitados, a comunicação com profissionais do turismo e a compreensão dos aspectos históricos, ambientais e culturais dos territórios. Ao mesmo tempo, a sistematização dos sinais-termo pode contribuir para a formação de profissionais que atuam em hotéis, restaurantes, agências, museus, centros culturais, unidades de conservação e demais espaços turísticos.

Desse modo, o inventário não deve ser entendido apenas como uma lista de sinais relacionados ao turismo. Trata-se de um produto lexicográfico/terminográfico que pode articular língua, território, cultura, patrimônio, acessibilidade e direitos linguísticos. Sua construção possibilita documentar a terminologia turística em Libras, reconhecer a participação da Comunidade Surda na produção do conhecimento e ampliar a circulação de informações sobre o patrimônio amazônico em uma língua visual-espacial.

Assim, o Turismo Acessível na Amazônia pode ser pensado a partir de uma perspectiva que reconheça a Pessoa Surda não apenas como visitante que necessita de acessibilidade, mas como sujeito linguístico e cultural com direito de acessar, compreender, interpretar e produzir conhecimentos sobre os territórios turísticos. O Inventário de Sinais-Termo em Libras do Arquipélago Marajoara pode constituir, nesse sentido, uma ferramenta de inclusão linguística, valorização da Libras, documentação terminológica e promoção dos direitos linguísticos das Pessoas Surdas, contribuindo para a construção de experiências turísticas mais acessíveis, autônomas e culturalmente significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo examinou a função do inventário de sinais-termo em Libras, criado por Silva (2026), como um recurso de acessibilidade comunicacional no turismo do Arquipélago Marajoara. A disponibilização organizada dos sinais toponímicos das cidades marajoaras, por meio de uma cartilha bilíngue com recursos audiovisuais, cogita como uma estratégia eficiente para superar as barreiras linguísticas que historicamente excluem os turistas surdos.

O objetivo de avaliar o potencial do inventário foi atingido, demonstrando que ele funciona como um recurso útil para profissionais do turismo, um guia cultural para visitantes surdos e uma fonte de estudo para linguistas. A pesquisa de Silva (2026) demonstra que a acessibilidade comunicacional é um direito fundamental e um investimento no potencial turístico de uma região.

A inserção de pessoas surdas em espaços de turismo perpassa pela utilização da Libras, que é fundamental para que exista a comunicação. Silva e Boia (2006, p. 15) afirmam que "a inclusão de todas as pessoas no turismo, dentre elas as com necessidades especiais, além do planejamento exige também vontade política, esforço, preparação, cooperação e mudanças de comportamento de todos que fazem turismo".

É possível e necessário replicar a experiência metodológica e o produto desenvolvido em outras regiões turísticas Brasil a fora, contribuindo para a construção de um país mais inclusivo e acessível a todos.

Expandir o inventário para incluir diversos destinos turísticos contribuiria tanto para melhorar a acessibilidade quanto para fortalecer a pesquisa em Libras no país. Cada novo conjunto de sinais registrado oferece material para pesquisas comparativas sobre formação lexical, motivações toponímicas e variação regional, enriquecendo o entendimento da estrutura e do funcionamento da língua. A formação de um acervo nacional de sinais-termo toponímicos constituiria um patrimônio linguístico de valor inestimável para as futuras gerações de Surdos no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão**. Rio de Janeiro: IBAM, 2006. 360 p.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Florianópolis: Parábola Editorial; IPOL, 2007. 166 p.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto Varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Brasília, 2014.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; Et al. **Inventário nacional de sinais-termo do campo do patrimônio histórico e artístico do Brasil em Libras: acessibilidade e elaboração de léxico bilíngue (Libras/Português)**. Curitiba: Editora Aporis, 2022.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

COSTA, Messias Ramos. **Enciclobras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP ("Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto")**. 2021. 198 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DINIZ, Heloise Gripp. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. 2010. 144 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Marajó se destaca por natureza, turismo e agropecuária.** Belém, 19 mar. 2024.

LOPES, Kleber Henrique Cavalcanti. **Turismo: o surdo e a viagem.** 2017. 77 f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. Tecnologia para o estabelecimento de documentação de língua de sinais. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais.** Porto Alegre: Penso, 2019.

RODRIGUES, Ricardo Furtado. Turismo sustentável e comunitário na Ilha de Marajó: cultura, tradição e os desafios do desenvolvimento local. In: **Anais [...]**: Editora Científica, 2024. v. 1. p. 5-77.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão social. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA, 1., 2003, Limeira. **Anais [...]**. Limeira, 24 set. 2003.

SILVA, Lucival Fábio Rodrigues da. **Inventário Nacional de Sinais Topônimos do Patrimônio Turístico do Brasil – Registros em Libras das Cidades do Arquipélago Marajoara.** 2026. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2026.

SILVA, Y. F. e; BOIA, Y. I. K. Turismo e Responsabilidade Social: uma reflexão sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais. In: **Planejamento Turístico.** Barueri: Manole, 2006, p. 53-65.

Recebido em: 01 de fevereiro de 2026

Aprovado em: 19 de abril de 2026

Publicado em: 30 de abril de 2026

